



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Falan´de Porto Alegre: a haplologia sintática variável no português da capital gaúcha
<b>Autor</b>	BRUNA SCHIAVON SUSIN
<b>Orientador</b>	ELISA BATTISTI

Autor: Bruna Schiavon Susin  
Orientador: Profa. Dra. Elisa Battisti  
Instituição de origem: UFRGS

### Falan' de Porto Alegre: a haploglia sintática variável no português da capital gaúcha

A haploglia sintática pode ser definida como um fenômeno variável de natureza fonético-fonológica que ocorre na frase, onde a sílaba final da palavra à esquerda sofre apagamento por similaridade de traços com os segmentos na sílaba inicial do vocábulo seguinte (*morrendo de medo::morren'de medo, vontade de almoçar::vonta'de almoçar*) (CRYSTAL, 2000). Essa pesquisa dedica-se a estudar o processo em ambientes com /t/ e /d/ subjacentes, e avaliar o peso das variáveis independentes linguísticas e sociais na aplicação ou não da haploglia. Para isso, parte-se dos trabalhos de Battisti (2005), Leal (2006) e Heineck (2016), que verificaram uma maior realização de haploglia em contextos onde há sequência de sílabas com mesma vogal e com a primeira consoante vozeada seguida por uma desvozeada. Por compreender a haploglia como um processo variável, a fundamentação teórica foi desenvolvida na perspectiva da sociolinguística laboviana (LABOV 2008[1972]). Utilizaram-se oito entrevistas sociolinguísticas do LínguaPOA (UFRGS, acervo em constituição) como fonte de dados de fala de informantes nativos da cidade de Porto Alegre. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem a realização e transcrição das entrevistas, o levantamento de contextos de haploglia e a codificação conforme os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos definidos. Os fatores são: igualdade de segmentos, estrutura sílaba da primeira e da segunda palavra, tonicidade, proparoxítonas, item lexical, sexo/gênero e zona. Além disso, houve o controle acústico de dados com o programa Praat (BOERSMA, PAUL & WEENINK, DAVID 2018), para confirmar a aplicação da regra em casos duvidosos e avaliar o papel da velocidade de fala. Os dados codificados foram então submetidos à análise estatística com Rbrul (JOHNSON 2018). Os resultados preliminares apontam uma proporção total de 22% de aplicação da haploglia em oitocentos e vinte dados, aproximando-se do percentual de 21% encontrado por Battisti (2005). Como condicionadores, a estrutura silábica da primeira palavra (o processo tende a ocorrer se a sílaba à esquerda for formada por duas consoantes e uma vogal, como em “dentro”), o contexto da esquerda ser ou não proparoxítona (a haploglia nunca ocorre em vocábulos desse tipo) e a zona da cidade a que o falante pertence (o processo é condicionado pela região central). Esses resultados corroboram as hipóteses criadas ao longo do levantamento de contextos, quando se observou uma discrepância considerável de realização da haploglia entre informantes de diferentes regiões, como um informante da zona leste (3,6%) e outro da zona central (30,2%). Tendo essas diferenças individuais em mente, a pesquisa também procurou embasar-se teoricamente na linha de Eckert (2016) e na sua concepção de que variáveis compõem estilos não conscientemente monitorados, nos quais as variantes adquirem significados. Desse modo, está se fazendo uma exploração, também preliminar, das entrevistas em busca de indícios discursivos (temas/conteúdos, enquadres, alinhamentos, ações realizadas pela fala) de possíveis *personas* constituídas nas entrevistas sociolinguísticas. Se de fato verificadas, possibilitarão explorar os significados sociais da haploglia variável em etapa futura da investigação.